

CAPÍTULO 11:

CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DE SURDOS EM PERSPECTIVA BILÍNGUE: TEORIA À PRÁTICA DE ENSINO NO QUE TANGE À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AVALIAÇÃO DOS CURSISTAS

Marisa Dias Lima¹

Márcia Dias Lima²

1. Introdução

A partir da década de 1990, o Ministério da Educação – MEC vem orientando as ações dos sistemas educacionais, tendo como base a proposta de Inclusão Escolar. As pesquisas recentes sobre censo escolar demonstram o crescente número das matrículas de alunos com deficiência, inclusive, de alunos surdos, matriculados no ensino regular. De acordo com os dados do IBGE (Brasil, 2010), aproximadamente 5.800.000 brasileiros têm algum tipo de deficiência auditiva. Destes, 166.400 são totalmente surdos e 60% são usuários da Libras. Contudo, somente 33% deles alcançam o nível superior de ensino. Os mesmos dados nos demonstram que boa parte dos alunos surdos frequenta as salas de aula em classes comuns. Entretanto, são inúmeros os entraves enfrentados pelos estudantes surdos, no decorrer do seu processo

¹Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Mestra em Linguística pela Universidade de Brasília - UnB. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora do “Curso de aperfeiçoamento em Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino”, 1ª edição. E-mail: marisalima@ufu.br

²Doutoranda em Educação PPGED/UFU da Linha de Pesquisa, Estado, Políticas e Gestão da Educação – EPG. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Atualmente, é professora do Ensino Superior na Universidade Federal de Uberlândia pelo Departamento da Faculdade de Educação - FACED-UFU. Professora formadora do Curso de aperfeiçoamento em Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino”, 1ª edição. E-mail: marcialima@ufu.br

educacional. Entre tais dificuldades, se encontram as barreiras de acessibilidade comunicacional.

Atualmente, sabe-se que uma parcela significativa dos alunos surdos matriculados no ensino regular utiliza a Libras. Embora várias pesquisas apontem para a importância da Libras como língua de instrução, comunicação, interação e ensino, a fim de um bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos surdos, poucos professores a dominam. Com base nas especificidades comunicacionais e práticas de ensino em uma perspectiva bilíngue da maioria dos alunos surdos, como também no dever da escola em atender às especificidades linguísticas e metodológicas de seu alunado, para garantir a adequação curricular e, conseqüentemente, uma educação de qualidade, as escolas começam a rever suas ações pedagógicas no atendimento dos estudantes surdos.

Para tanto, a escola deve promover diferentes ações, o que também implica em eliminar as barreiras de acessibilidade comunicacional no ambiente escolar. Além de garantir o uso da Libras em todo o espaço escolar, como prevê o Decreto nº 5626/05, é preciso ter em mente a necessidade da disseminação da Libras na sala de aula, no currículo, na metodologia e nos conteúdos, a fim de que os sujeitos inseridos nesse processo compreendam a complexidade dos sistemas linguístico e pedagógico a serem trabalhados com os estudantes surdos.

Nessa direção, é essencial o desenvolvimento de programas de formação continuada para professores na aprendizagem da Libras, mais especificamente, a discussão teórica acerca da Educação de Surdos em uma perspectiva bilíngue, tanto na parte conceitual, quanto na proposta metodológica e avaliação adequada como uma ação importante na transformação do sistema educacional de ensino em uma proposta educacional que efetive a inclusão escolar, que considere as particularidades educacionais dos sujeitos surdos. Sob esse paradigma, vislumbrou-se a possibilidade da modalidade do ensino a distância como uma das ferramentas de formação continuada de professores que atuam nas classes regulares que têm alunos surdos.

Diante da demanda, sob a coordenação de Marisa Lima em parceria com a professora Mariana Campos da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, a Universidade Federal de Uberlândia-UFU implementou a rede de formação continuada de professores em Educação Bilíngue de Surdos, do Ministério da Educação – MEC e da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Desse modo, em parceria com a Rede Nacional de Formação (Renafor) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FNDE), a UFU oferta o curso de Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino, na modalidade EaD, com a carga horária de 360 horas. O objetivo do referido curso é o de oferecer uma formação teórica e prática, além de apresentar discussões teóricas e metodológicas sobre os surdos, procurando debater sobre a Educação Bilíngue de Surdos, modalidade de ensino, avaliação e suas implicações na educação, no desenvolvimento de diretrizes gerais quanto à formação de profissionais para atuarem no processo educacional das pessoas surdas.

Assim, estruturado dentro de uma metodologia interativa por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o curso foi desenvolvido para atender as demandas de professores da Educação Básica em todo o país, com a finalidade de contribuir com a qualificação de tais profissionais no processo de escolarização dos alunos surdos.

Para que o curso de Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino na modalidade EaD se desenvolva efetivamente, é necessário que ocorra a interação entre alunos cursistas, tutores e professores formadores. É imprescindível o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem dos alunos por meio do suporte técnico e pedagógico prestado pelas equipes de coordenadores, supervisores, professores pesquisadores, professores formadores, tutores, principalmente pelos professores colaboradores que ministraram os conteúdos das aulas teóricas.

Nesse contexto, este estudo se justifica uma vez que a formação teórica requer que os tutores e professores tenham, por meio de uma formação específica, a oportunidade de conhecer como as atividades são desenvolvidas no curso em que atuam, a fim de proporcionar uma boa articulação entre os conteúdos e os meios de comunicação, bem como as ações a serem desempenhadas por cada sujeito envolvido na aprendizagem dos cursistas.

Sendo assim, a partir da oferta desse curso, surgiu ainda a importância de avaliá-lo por meio da análise das percepções dos tutores. Para tanto, o procedimento metodológico se constituiu no processo investigativo da participação desses professores cursistas no curso de formação, considerando os aspectos teóricos e conteúdo proposto no curso, bem como a influência do conhecimento adquirido pela capacitação no desenvolvimento da discussão teórica no Curso de Aperfeiçoamento em Educação de Surdos em uma perspectiva de Ensino Bilíngue.

A fim de buscar suporte à temática envolvida no presente estudo, trabalhos como os de Sá (1998), Quadros e Karnopp (2004), Ferreira e Rezende (2003), Lodi (2005) e Lima (2018), e ainda alguns documentos oficiais tais como o Decreto 5.626/05 e a LDB nº 9394/1996, mais especificamente o artigo 60-A, fundamentaram nossas discussões. Desse modo, buscou-se formar professores cursistas conscientes da importância de seu papel no processo de ensino-aprendizagem, sendo permeado de aspectos qualitativos que impulsionem, orientem e conduzam a prática pedagógica no que tange aos estudantes surdos.

A partir das considerações expostas até aqui, no presente artigo, abordamos a formação de professores no conhecimento teórico e prático. Na sequência, foi considerada a relação entre a tecnologia e a formação dos professores por meio do curso de aperfeiçoamento na modalidade EaD. Posteriormente, lançamos um olhar investigativo sobre as percepções, o papel e a formação de professores nesse curso. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

2. Formação docente

O processo de formação docente vem sendo constantemente discutido, tanto no mundo acadêmico quanto no âmbito das pesquisas científicas. É preciso reconhecer que, apesar dos avanços e das transformações ocorridas ao longo do tempo, os cursos de formação de professores, tanto inicial como continuada, ainda são alvos de muitas críticas. Isso, talvez, resulte do fato de que muitos programas de formação continuam arraigados a um modelo envolto pelas tradicionais dicotomias: teoria *versus* prática; conhecimento científico *versus* conhecimento pedagógico; disciplinas teóricas *versus* disciplinas metodológicas, dentre outras.

Segundo Nóvoa (1997), discutir a formação de professores nos leva a reconhecer as deficiências científicas e a carência teórico-prática dos programas de formação docente, os quais, normalmente, têm desconsiderado o desenvolvimento pessoal dos futuros profissionais e, muitas vezes, distorcido o real objetivo da política de formação. Isso resulta, geralmente, da falta de valorização da articulação entre a formação acadêmica, oferecida pelas universidades, e as reais demandas da escola básica, uma vez que os cursos de formação inicial valorizam predominantemente conteúdos específicos, sem considerar os desafios com os quais esses profissionais irão se deparar em suas práticas e as possibilidades de resolvê-los.

Em conformidade, entende-se que a educação, em um contexto social e educacional, precisa passar por diversas mudanças, visando atender às necessidades educativas da diversidade que constitui a sala de aula, ainda mais no caso dos estudantes surdos, que têm as questões linguísticas e culturais. Dessa forma, é de suma importância discutir a qualidade da formação que é ofertada aos futuros docentes, pois esta não é trabalhada na formação inicial e, muito menos, se oferta uma orientação pedagógica dentro das escolas. Consequentemente, os

professores, por conta de si mesmos, buscam capacitação nessa área que se encontra em carência.

No contexto da Educação dos Surdos, a formação continuada é fundamental, visto que a pluralidade de alunos surdos no ensino regular vem aumentando e, com isso, os professores precisam, cada vez mais, investir em leituras e cursos que discutam demandas diversificadas. Para Imbernón (2010), em qualquer transformação educacional, os professores poderão constatar não somente um aperfeiçoamento da formação de seus alunos e do sistema educacional em geral, mas ainda benefícios em sua própria formação e desenvolvimento profissional. Essa percepção/implicação será um estímulo para pôr em prática o que as novas situações demandam (Imbernón, 2010).

Portanto, é de suma importância que a formação continuada não seja vista apenas como um título para o currículo, mas como uma contribuição para o desenvolvimento profissional de cada professor, pois, diante das demandas e transformações educacionais, é preciso ter uma postura crítica reflexiva para analisar os saberes da prática, objetivando um ensino de qualidade dentro do contexto democrático, igualitário e que respeite as diferenças. Por consequência, essa tomada de postura crítica reflexiva deve acontecer de modo colaborativo, que desperte os sujeitos da escola para a crença de que, em conjunto, é possível encontrar soluções para as questões que perpassam o ambiente escolar, inclusive, na formação dos professores.

Dessa forma, compreendendo a educação como um direito e responsabilidade de todos, a formação continuada torna-se, nesse contexto, um espaço-tempo de constituição e reflexão teórico-prática, bem como de potencialização das práticas pedagógicas, ou seja, uma oportunidade de (re)fazer uma leitura crítica da realidade e criar projetos que objetivem sua transformação para melhor.

3. A formação continuada em educação de surdos em uma perspectiva de ensino bilíngue

A efetiva inclusão educacional e linguística dos estudantes surdos requer das escolas novas atitudes que demandam um empenho por renovação e reorganização de seu atual sistema, para que, assim, haja uma modernização do ensino e o aperfeiçoamento dos professores para adequarem suas práticas pedagógicas à diversidade. O processo de inclusão nos encaminha a ideias que possam trazer oportunidades de acesso, para que todos os estudantes permaneçam na escola, independente de suas características, e que obtenham uma aprendizagem satisfatória, ampliando seu desenvolvimento pessoal e intelectual.

Desse modo, deve-se pensar também a formação docente em contexto de uma Educação Bilíngue, para atender aos alunos surdos. Isso nos leva a considerar paradigmas de formação que proporcionem a capacitação de professores reflexivos, capazes de se responsabilizar por seu desenvolvimento profissional, pela participação na implementação de políticas públicas, como a inclusão educacional e linguística, bem como pela reflexão dos problemas que emergem de sua prática (Nóvoa, 1997).

Nóvoa (1997, p. 28) ainda reforça que a formação de professores deve ser constituída como parte essencial do processo de mudança educacional, pois esta não depende apenas dos professores e sua formação, como também de suas práticas pedagógicas, uma vez que: “[...] a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola”.

Diante do exposto, podemos considerar que a efetivação de uma Educação de Surdos de fato depende, em grande parte, da ação pedagógica do docente no ensino regular. Assim, é imprescindível que o professor tenha qualificação para atender as diferentes demandas

educacionais de cada um de seus alunos, promovendo um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, conforme determina a Declaração de Salamanca, que destaca a importância de qualificação dos professores para atuarem na prática inclusiva e afirma que “[...] as habilidades requeridas para responder às necessidades educacionais especiais deveriam ser levadas em consideração durante a avaliação dos estudos e da graduação de professores” (Brasil, 1996, p. 11).

Nesse viés, complementa-se a percepção do Barros (2017), que, ao discutir a formação do professor de surdos, foco deste estudo, no contexto da inclusão escolar, leva-nos a ressaltar a importância de se ter uma formação que contemple a multiplicidade de realidades da escola e que proporcione momentos de discussões e experiências práticas para que o futuro professor venha a ter condições de atender e promover a participação de todos os alunos, respeitando e valorizando suas diferenças e habilidades.

Contudo, mediante as observações do Nóvoa (1997) e de Barros (2017), podemos dizer que, na medida em que os professores forem dedicando-se à Educação dos Surdos e conhecendo melhor a cultura surda, desfrutarão de melhores atitudes em relação à utilização de estratégias de ensino, elaboração de atividades e uso de recursos pedagógicos que valorizem as experiências visuais desses alunos e assegurem sua inclusão educacional e linguística, de modo satisfatório e adequado.

Em síntese, observa-se que as diferentes pesquisas analisadas apontaram para formas distintas de se pensar a formação de professores de surdos; no entanto, observa-se, nelas, a existência de um ponto de convergência: a formação inicial oferecida hoje aos professores não tem sido suficiente para a formação de um professor que deve atender à diversidade constitutiva das escolas brasileiras, fato que se agrava quando esta é caracterizada pelo uso de uma língua não compartilhada entre professor e alunos e entre todos os alunos, como é o caso dos alunos surdos. Reconhece-se que, apesar das

transformações políticas ocorridas nas duas últimas décadas, a formação inicial pouca transformação sofreu.

Assim, discussões envolvendo a Educação Especial (quando presentes nos cursos) e a Educação de Surdos (no caso, a disciplina Libras, único espaço destinado a esta temática, obrigatória nos cursos por força de Lei) ocorrem de forma isolada das demais disciplinas e descontextualizada da realidade escolar. Pode-se dizer, portanto, que a formação inicial reflete uma problemática histórica em nosso país, relativa ao descompromisso com a educação, materializada no pouco investimento, na pouca valorização do profissional e na compreensão superficial demonstrada, no decorrer da história, sobre os saberes intrínsecos às práticas pedagógicas. No caso dos surdos, a desconsideração desses alunos como constitutivos de um grupo sociocultural e linguístico minoritário.

Para parte dos pesquisadores, a formação dos professores deveria ser específica, por se defender uma educação em salas exclusivas para surdos, que possibilitaria uma educação em Libras, logo, bilíngue. Esse posicionamento contrapõe-se a um número significativo de pesquisas que defendem uma formação não especializada, voltada para conhecimentos gerais sobre Educação Especial, à medida que se acredita que a Educação dos Surdos deva ocorrer nas

salas regulares de ensino, visão que corrobora com a leitura dos surdos como deficientes. As especificidades linguísticas desses alunos tornam-se, portanto, de responsabilidade do professor especialista.

Observou-se, no entanto, que alguns trabalhos que defenderam uma formação específica fizeram-no a partir de processos de formação continuada que se centravam no ensino da Libras. Esses posicionamentos reiteram a crítica realizada por Lodi (2013), em relação ao tratamento dado, de forma velada, à Libras, pela Política de Educação Especial e outros documentos legais do Brasil: o de servir como instrumento para a Educação dos Surdos destituída de seu status linguístico, de sua relação intrínseca com a cultura e com os processos

de subjetivação humanos. Pode-se inferir que, com a maior visibilidade da Libras nas esferas sociais (entre elas a educacional), pouca reflexão tem sido realizada sobre o papel que essa língua tem na Educação dos Surdos, dos processos implicados em sua aprendizagem pelos professores, mas, principalmente, de ser ela a base para se pensar práticas pedagógicas que respeitem os alunos surdos.

Como conclusão, não se pode deixar de destacar o papel que a academia exerce em todo esse processo, na medida em que é nesse espaço que deve ser possibilitado o acolhimento ao novo, do que está presente em cada aluno, das diferenças constitutivas da sociedade brasileira.

Um espaço que deve estar comprometido política, cultural e socialmente, produzindo novos sentidos aos processos educacionais dos alunos brasileiros. Reconhece-se que ainda há muito a se estudar e a se fazer, principalmente, no que se refere aos surdos, seus processos escolares e, portanto, nos aspectos formativos do principal agente dessa educação: os professores. Daí surge a possibilidade de ampliar a formação de professores acerca da Educação de Surdos, viabilizada por Educação a Distância.

Dal-Forno (2009) discutiu, em sua pesquisa, as contribuições e limites de um programa de desenvolvimento profissional a distância, revelando ser de fundamental importância que, neste se invista também na formação pedagógica dos formadores, entendida como o conhecimento das técnicas didáticas, estrutura de aulas, planejamento de ensino, teorias do desenvolvimento humano, planejamento curricular, conhecimento do conteúdo a ser ensinado e do contexto em que os formando atuam.

Complementando e, ao mesmo tempo, corroborando com as discussões realizadas por Dal-Forno (2009), Tsukamoto (2010), ao abordar uma proposta de formação continuada realizada em um ambiente virtual de aprendizagem, afirmou que é muito importante que se assegure, na formação inicial, um olhar para a Educação Bilíngue de Surdos na Educação Básica, que se distancie da visão histórica da

educação e da Educação Especial, na qual os surdos eram olhados a partir do enfoque clínico de reabilitação, para, posteriormente, ser possível se pensar em uma formação específica.

A pesquisa de Tsukamoto (2010) apontou o pouco conhecimento dos professores sobre cultura surda e a não compreensão de que a Libras é a língua que possibilita aos surdos o pleno desenvolvimento linguístico-cognitivo-sociocultural, tornando-se, portanto, o elemento unificador para o processo educacional e para a aprendizagem da segunda língua: o Português escrito.

Nessa mesma direção, a pesquisa de Mourão (2009) analisou um curso virtual de Libras, entendido como ferramenta importante para a formação continuada de professores. Para a autora, as conquistas dos surdos precisam ser traduzidas em ações que permitam o acesso a uma educação de qualidade, transcendendo uma leitura pautada em adaptações curriculares. Para ela, torna-se necessário que haja uma mudança ideológica na forma de se compreender os surdos, cujos reflexos poderão ser sentidos na prática pedagógica. Por isso, deve ser, portanto, propiciada uma formação teórica e prática, a começar pela Libras. Uma das contribuições da pesquisa foi a oferta de um espaço para a reflexão e discussão, junto aos profissionais da educação de várias regiões do país, sobre uma proposta de formação por meio da Libras EaD. Para Mourão (2009), os professores preocupam-se com a formação e buscam discussões teóricas que contribuam com sua atuação. No entanto, acreditam que apenas sabendo Libras as questões relativas ao ensino do aluno surdo seriam solucionadas.

Observa-se, assim, nessas pesquisas, que o avanço tecnológico dos últimos anos possibilitou formas novas de se pensar e propor processos de formação continuada aos professores.

Partindo dessas pesquisas, o curso de “Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino” foi reestruturado com uma nova organização de acompanhamento da equipe, nova organização metodológica no que tange às atividades e a proposta da formação continuada precisou revisar o currículo, objetivando oferecer

uma base que atendesse às necessidades do professor mediante a nova LDB, que inseriu a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino. Cabe, agora, analisar como tais propostas contribuíram para a atividade profissional dos professores cursistas nessa nova modalidade de ensino na qual a Educação de Surdos está inserida: Educação Bilíngue de Surdos.

4. Metodologia

O estudo consistiu em uma pesquisa de matriz qualitativa, que compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, as quais visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados (Gatti; André, 2011). Para investigar as contribuições do “Curso de Educação de Surdos em tempos de pandemia” na prática docente no ensino remoto com os alunos surdos, foram utilizados questionários que, de acordo com Gil (1999), têm por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

Optou-se pelo desenvolvimento de um questionário *on-line* na plataforma do Google Formulário³, inserido pela plataforma do curso – Moodle Cead-UFU, sendo que no envio do formulário já consta a informação de que a participação será, posteriormente, utilizada para estudos e pesquisas com coletas de dados, respeitando a anonimidade. Na 1ª edição, tiveram 1.200 (um mil e duzentos) professores cursistas matriculados; no final do curso, obtivemos o total de 861 cursistas aprovados, 103 reprovados, 315 evadidos e 01 falecido. A média de aprovação e sucesso foi muito boa (86%), considerando-se que a evasão e a reprovação em curso na modalidade EaD tendem a ser elevadas. Porém, apenas 714 (setecentos e quatorze) responderam ao questionário do qual iremos utilizar os dados.

³Ferramenta de coleta de respostas, utilizada para pesquisas, avaliações etc.

No primeiro momento, em novembro de 2022, foi inserido o link com o questionário *on-line* após a última videoaula do curso – considerações finais do curso, que ficou disponibilizado durante 30 dias, a fim de que os cursistas respondessem voluntariamente. O questionário é composto por 6 categorias: o conteúdo do curso, as videoaulas, o ambiente virtual, as atividades avaliativas, o trabalho da tutoria e a Educação a Distância, com o total de 34 questões fechadas e 1 questão aberta de cada categoria para feedback informando opiniões e as possíveis melhorias a serem realizadas.

Nas questões, foram dadas opções com valores de 1 a 5, considerando-se: 1- ruim; 2- regular; 3- bom; 4- muito bom; 5- ótimo. Além de emitir uma nota, os cursistas puderam colocar sugestões e comentários reflexivos sobre os diversos aspectos do curso, sendo apresentados, abaixo, alguns exemplos que tiveram maior recorrência.

As questões foram elaboradas com o objetivo de conhecer o perfil pessoal e profissional dos professores cursistas, qualidade acerca da organização do curso, conteúdo, professores colaboradores e equipe envolvida, bem como as contribuições dessa formação na elaboração de aulas com os estudantes surdos da Educação Básica. Todos os registros recolhidos não pediram a identificação do cursista, sendo tratados eticamente. A partir das informações coletadas no questionário e dos referenciais teóricos sobre a temática da Educação de Surdos, formação de professores e metodologias de ensino, foi realizada a análise dos dados por meio da categorização das perguntas e respostas.

No presente capítulo, fizemos um recorte da análise para contemplar os objetivos propostos, de forma a compreender, pela visão do próprio professor cursista, como o curso contribuiu para a construção de planos de aula e metodologias de ensino para turmas com alunos surdos. Vale enfatizar que o curso é sobre a temática da Educação dos Surdos em uma perspectiva de ensino bilíngue, ou seja, trabalha diversos aspectos dessa área de estudo, ampliando, assim, o conhecimento pedagógico dos cursistas na Educação de Surdos.

Neste capítulo, iremos focar apenas no que o curso contribuiu na atividade profissional dos professores cursistas, tendo em vista os estudos teóricos do módulo 2 – Formação teórica sobre a Educação de Surdos - desse curso de formação de professores que tratou diferentes temáticas que viabilizam a nova discussão e reflexão sobre a estrutura, organização, metodologia e práticas pedagógicas para a Educação Bilíngue de Surdos após a LDB nº 9394/1996 inserir, no capítulo V-A, a nova modalidade de ensino - Educação Bilíngue de Surdos - assim como também ofertar o ensino de qualidade, acesso ao conhecimento e permanência dos estudantes surdos.

4.1 Perfis dos cursistas

Para entendermos o perfil do professor cursista do “Curso de aperfeiçoamento de Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino”, foram feitas algumas perguntas sobre isso. Sendo assim, na 1ª edição, o questionário foi respondido por 714 cursistas, sendo que 590 se declaram sendo do sexo feminino e 124 do sexo masculino, que é a minoria de público matriculado nesse curso, devido ao número baixo recorrente de dados de perfis de professores. Nos dados de cadastramento, do total de 1.200 cursistas matriculados, 924 são do sexo feminino, outros 276 do sexo masculino, incluindo duas professoras cursistas com nome social feminino.

Ainda seguindo na formação dos cursistas, o questionário nos mostrou que a grande maioria aqui representada compõe o corpo docente da Educação Infantil e das séries iniciais, estando diretamente ligada à área de humanas, enquanto os demais cursistas atuam nas disciplinas específicas das suas respectivas áreas de formação ou até mesmo no que tange à multidisciplinaridade.

Ao indagarmos sobre o segmento de interesse dos cursistas ao fazerem o curso, tivemos uma variedade de respostas e isso se deu devido à atuação desses cursistas em diferentes segmentos, conforme se vê nas respostas abaixo:

1) interesse em melhorar minha prática; 2) aprender com novas ideias; 3) conhecer a realidade de outras escolas; 4) atualizar a nova modalidade de ensino da LDB – Educação Bilíngue de Surdos; 5) trabalha com os alunos surdos na sala de aula e necessita de ajuda na prática de ensino.

Nas questões acima, percebe-se que a maioria dos cursistas revela que tem buscado a formação para obter o aprimoramento dos conhecimentos e de sua prática pedagógica no que tange à Educação de Surdos em uma perspectiva bilíngue, que era um campo de muito conhecimento desconhecido dos professores durante toda a sua atuação na Educação Básica.

4.2 Análise do curso de formação

Para analisarmos a qualidade e o cumprimento do objetivo do “Curso de Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino” na formação docente dos cursistas, precisamos entender o contexto em que eles estão inseridos em relação ao conteúdo, videoaulas, Educação a Distância, bem como a contribuição do curso ofertado na modalidade EaD. Dessa maneira, a seguir, serão apresentados os resultados da avaliação com o recorte de análise do conteúdo do curso, videoaulas e Educação a Distância.

4.2.1 Conteúdo do curso

Foram aplicadas as questões no que diz respeito à qualidade do curso apresentado e a contribuição que os conteúdos ministrados trouxeram ou não para os professores cursistas, assim como também se questionou se o curso se aplica à realidade com a qual os professores se deparam diariamente na sala de aula:

Quadro 1 - Quanto à qualidade do curso apresentado

1	2	3	4	5
0	0	7	71	634
0%	0%	1%	10%	89%

* 1- ruim; 2- regular; 3- bom; 4- muito bom; 5- ótimo.

Fonte: Formulário aos cursistas do curso (2022).

Quadro 2 - Quanto à contribuição do conteúdo no aperfeiçoamento de professores

1	2	3	4	5
0	0	10	81	621
0%	0%	2%	11%	87%

* 1- ruim; 2- regular; 3- bom; 4- muito bom; 5- ótimo.

Fonte: Formulário aos cursistas do curso (2022).

Quadro 3 - Se o curso corresponde à realidade da sala de aula, oferecendo atividades compatíveis com a educação atual dos estudantes surdos

1	2	3	4	5
1	5	30	136	540
0%	1%	4%	19%	76%

* 1- ruim; 2- regular; 3- bom; 4- muito bom; 5- ótimo.

Fonte: Formulário aos cursistas do curso (2022).

Percebe-se que a maioria dos professores cursistas, 89%, avaliou os conteúdos aplicados no curso como ótimos. Dentre estes, 87% afirmaram que a seleção de temas e conteúdos elaborados pelos professores contribuíram de fato para o seu enriquecimento de aprendizagem e conhecimento acerca da Educação Bilíngue de Surdos. Além disso, 76% afirmaram que a maioria dos conteúdos do curso trouxe uma relação de fato com a realidade de cada um deles, conforme se vê nos comentários recortados do formulário respondido abaixo:

- *Acredito que é um curso completo que conversa bem com várias áreas do conhecimento e diferentes modalidades de ensino. As videoaulas trazem conteúdos inovadores e atuais.*

- Os conteúdos do curso estavam muito bem-organizados, contemplando diferentes áreas do conhecimento e trazendo diferentes experiências: tudo atrelando teoria e prática. Excelente organização.
- Todas as temáticas abordadas nos módulos durante o curso foram de suma importância para o aprendizado acerca da Educação Bilíngue.
- O conteúdo é atualizado e contribui, de forma significativa, para a formação docente.
- Conteúdo maravilhoso e de boa qualidade, aprendi muito durante esse período do curso. A palavra que define é GRATIDÃO.
- Os conteúdos corresponderam à realidade da sala de aula e ofereceram atividades compatíveis com a atual Educação Bilíngue para Surdos.

4.2.2 Videoaulas

Na segunda parte do questionário, foi feita a compilação de avaliação de professores cursistas sobre a qualidade das videoaulas editadas, tal como a organização dos conteúdos, elementos visuais e professores ministrantes, sendo que a maioria, 88%, avaliou com nota máxima (ótimo), outros 10% viram como bom, conforme apresenta o quadro abaixo os resultados:

Quadro 4 - Quanto à qualidade das videoaulas (conteúdo, visual, professores)

1	2	3	4	5
0	0	13	69	630
0%	0%	2%	10%	88%

* 1- ruim; 2- regular; 3- bom; 4- muito bom; 5- ótimo.

Fonte: Formulário aos cursistas do curso (2022).

Juntando a avaliação ótima com o bom, totaliza-se 98% de participantes que avaliaram bem as videoaulas, tanto pela qualidade quanto pela excelência de professores colaboradores que ministraram as aulas diretamente em Libras, o que fomenta a formação bilíngue. Além disso, os professores ministraram com uma linguagem sucinta e

clara, que instigou o entendimento dos professores cursistas no que tange à Educação de Surdos, como se vê nos relatos abaixo:

- *As videoaulas tinham muita qualidade, acessíveis em Libras e professores capacitados para cada conteúdo. As videoaulas foram excelentes e contextualizadas, sem falar nos níveis de todos os professores maravilhosos.*
- *As videoaulas foram bem elaboradas, com informações claras e relevantes. Os professores trouxeram reflexões importantes sobre cada tema apresentado.*
- *As videoaulas estavam igualmente maravilhosas, ministradas diretamente em Libras, utilizando recursos visuais de apoio quando necessário, com professores de diferentes regiões do Brasil compartilhando suas vivências, com sugestões de materiais didáticos e complementares para pesquisa. Enfim, um trabalho de qualidade ímpar.*

Os outros 2% que avaliaram como boas as videoaulas se justificaram mais pelo tempo de cada videoaula teórica, em que cada um tem, em média, de 50min a 90min, o que foi visto como extenso e cansativo por alguns, como se vê no comentário a seguir:

- *As videoaulas são muito longas e se tornam cansativas. Sugiro dividir em vídeos de, no máximo, meia hora, pois assim, a gente pode assistir em tempos diferentes, aproveitando melhor as aulas.*

4.2.3 Educação a Distância

Com a necessidade de ampliar a formação de professores acerca da Educação de Surdos em uma perspectiva bilíngue, que se encontra em carência, acabou instigando a coordenação propor um curso a distância para garantir que mais professores recebam a formação adequada. Diante desse contexto, foi aplicada uma questão aos professores cursistas sobre o formato EaD, com a seguinte pergunta: *a partir da experiência vivenciada nessa formação com tema Educação de Surdos, você faria um outro curso a distância, nesta mesma área, organizado pela equipe do curso?*

Quadro 5 – Avaliação da modalidade do curso

Sim	Não
686	26
96%	4%

Fonte: Formulário aos cursistas do curso (2022).

O que se verifica a partir das porcentagens é que tem sido muito positivo para os professores cursistas estarem em um curso no formato EaD, devido à facilidade de horários e flexibilidade de organização de estudo, como se vê melhor nas respostas abaixo:

- *Perfeito, pois podemos nos organizar para realizar no melhor horário, já que, por sermos educadores, nossos horários são bem complicados.*
- *Eu não era muito adepta de formação a distância, mas, durante a pandemia, descobri que eu tinha um conceito equivocado sobre essa modalidade de ensino, e que ela é tão de qualidade quanto as aulas presenciais. É claro que nós precisamos ter critérios em escolher a instituição, mas devemos também ter disciplina nos estudos.*
- *Acho super válido. Nesse formato, professores de todo o Brasil têm a possibilidade de se especializar. Acho o formato bom.*
- *Foi muito bom, mesmo sendo a distância, tivemos oportunidades muito boa de ver a realidade e de opinar para contribuir.*
- *Acho muito válida essa modalidade a distância, pois, caso contrário, eu não teria como fazer esse curso. Como moro no interior, dificilmente eu teria como ter acesso a um curso presencial. Para mim, essas formações continuadas são extremamente necessárias e válidas para que possamos oferecer uma educação de qualidade para os alunos surdos.*

4.3 Avaliação geral

Para analisarmos as contribuições do “Curso de Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino” na formação docente dos cursistas, precisamos colher os relatos de cada professor cursista no que tange ao seu desempenho no curso e as percepções que instigaram nas suas funções pedagógicas.

4.3.1 Desempenho de participação no curso

Considerando a real importância em aplicar com clareza o conhecimento no curso de formação continuada na modalidade a distância, bem como propiciar o sucesso profissional e o desempenho significativo dos cursistas, foi aplicada a questão abaixo:

Quadro 6 - Você considera satisfatório ou insatisfatório seu desempenho nesse curso? Indique os principais motivos!!!

Satisfatório	Insatisfatório
689	23
97%	3%

Fonte: Formulário aos cursistas do curso (2022).

97% afirmaram que o seu desempenho no curso foi satisfatório no que tange à participação nas videoaulas e atividades propostos no curso, assim como também nas práticas pedagógicas sugeridas, somente os 3% disseram ter apresentado o desempenho insatisfatório, por diferentes fatores que influenciaram, como se vê nos depoimentos abaixo, coletados no questionário:

Desempenho satisfatório

- *Ganhei muito conhecimento que antes nem imaginava existir, o curso abriu-me as portas de um mundo que há muito tempo eu tinha desejo em conhecer, fazer parte dele.*
- *Foi muito satisfatório, pois, atualmente, trabalho com os estudantes surdos, com ensino bilíngue. O curso chegou no momento e hora certa. Me ajudou muito, pois, hoje, sou outro profissional na atuação quanto profissional. Estou muito satisfeito. Muito obrigado!*
- *Satisfatório, pois consegui aprender e colocar em prática na minha sala.*

Desempenho insatisfatório

- *Meu desempenho para minha pessoa foi insatisfatório, porque não me dediquei como gostaria. Mesmo com a atenção da tutora, deixei a desejar. Mas nas situações em que tive o prazer de participar, fiquei encantada.*
- *Insatisfatório, pois, infelizmente, não consegui finalizar o curso, perdi algumas atividades pois estava realizando um mestrado em conjunto. No período final do*

mestrado, acabei perdendo alguns prazos desse curso. Portanto, tenho consciência de que meu desempenho foi insatisfatório.

4.3.2 Contribuição do curso para as suas funções pedagógicas

Considerando a real importância em aplicar com clareza o conhecimento, que tem por finalidade qualificar a formação de professores na Educação de Surdos em uma perspectiva bilíngue, agregando as experiências, compartilhamento de reflexão que propicie a ampliação de percepções e possibilidades de um ensino de qualidade em sua docência, verificamos vários depoimentos positivos sobre a equipe do curso:

- *Novamente, quero parabenizar todas as pessoas que pensaram na criação e organização desse curso e que o tornaram realidade. Sinto-me honrada em ter participado e, ao mesmo tempo, comprometida em compartilhar meus estudos e todo o conhecimento (re)construído durante o referido curso. Todos juntos por uma Educação Bilíngue de Surdos de qualidade. Gratidão!*
- *Parabéns a toda equipe responsável pelo curso. Eu, mãe de surdo e professora de surdos, com certeza ampliei muito mais minha visão em relação à Educação Bilíngue. Espero que venham mais cursos. Gratidão por todo conhecimento compartilhado!*
- *Parabéns pela excelência ofertada pelo curso. Foi um divisor na minha carreira profissional.*
- *Parabéns à equipe do curso que sempre demonstrou seriedade no curso, agindo de forma bem dinâmica. Agradeço a todos pelo excelente trabalho, pois sei que não é fácil manter um curso, mas vocês foram maravilhosos.*

5. Síntese: contribuições do curso de educação de surdos em perspectiva bilíngue com enfoque na formação de estudos conceituais, propostas, metodologias de ensino e avaliação

A partir das análises do Questionário Final de Avaliação, respondido por 714 participantes do curso de extensão “Educação de

Surdos em perspectiva Bilíngue: teoria à prática de ensino”, concluímos que a maioria avaliou a qualidade do curso apresentado como “ótima”. A metodologia do curso, os seus recursos e conteúdos também foram bem avaliados, o que resultou na ótima contribuição do conteúdo no aperfeiçoamento de professores.

O curso correspondeu à realidade da sala de aula da maioria dos cursistas, oferecendo atividades compatíveis com a educação atual dos estudantes surdos. A sua organização, atividades e carga horária foram adequadas, de acordo com a avaliação realizada. O conteúdo, segundo as opiniões dos cursistas, foi atualizado, de fácil entendimento e importante para a reflexão das práticas em sala de aula, abrangendo diferentes componentes curriculares, com a associação da teoria com a prática escolar.

A qualidade das videoaulas, no que se refere ao conteúdo, ao aspecto visual e aos professores, também foi avaliada pela maioria dos cursistas como “ótima”. Destacaram que as videoaulas foram acessíveis em Libras, trazendo conteúdos e reflexões importantes para a Educação de Surdos na perspectiva Bilíngue, utilizando-se recursos visuais e sugestões de materiais didáticos e metodologias de ensino. Ainda citaram que as atividades avaliativas aplicadas foram ótimas, pois observaram que os métodos de avaliação adotados no curso, a distribuição das notas por atividade e os prazos para conclusão destas foram bastante acessíveis, com grande variedade e pertinentes aos assuntos abordados e à realização da prática pedagógica.

A maioria dos cursistas afirmou que faria um outro curso a distância, nessa mesma área, e organizado pela equipe do curso, a partir da experiência positiva vivenciada. Também considerou como satisfatório o seu desempenho, justificado pela dedicação, esclarecimento de dúvidas, aquisição de novos conhecimentos e melhoria da atuação profissional.

Por fim, os professores cursistas tiveram a oportunidade de deixar registrada uma avaliação pessoal do curso de formação continuada, realizado na modalidade a distância. Ficou evidente que os

cursistas são a favor da modalidade a distância, pois esta possibilita a flexibilização de horários, possibilitando a participação de professores que atuam em diferentes turnos. Também enfatizaram a possibilidade da participação de professores de diferentes regiões do Brasil, os quais não teriam a mesma oportunidade se o curso fosse ofertado presencialmente, apenas nas grandes cidades e capitais. O contato com pessoas de diferentes regiões enriqueceu o curso, a partir do compartilhamento de conhecimentos e experiências. A presença de surdos na equipe do curso também foi muito elogiada, assim como a participação de ouvintes com grande domínio da área estudada.

A importância do curso para o aperfeiçoamento dos professores ficou nítida durante as considerações discursivas e na mensagem final. Foram deixados diversos elogios e agradecimentos à equipe, pela excelência do curso ofertado.

6. Conclusões

O curso de formação de professores na modalidade EaD pressupõe uma mediação efetiva entre professor/tutor e cursista. Essa relação indireta necessita da combinação adequada dos meios tecnológicos com o empenho e a dedicação das coordenações e tutorias dos cursos. Nessa perspectiva, a colaboração entre os envolvidos no binômio ensino e aprendizagem é fundamental para não gerar uma dependência do aluno em relação ao tutor e ao professor, assim como também provocar desinteresse dos professores cursistas no decorrer o curso.

Não basta disponibilizar aos estudantes um ótimo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é preciso envolvê-los em um processo de aprendizagem colaborativa, instigando-os com os conteúdos atuais com professores colaboradores comprometidos com a qualidade das aulas, tendo por base instigar uma discussão e reflexão

para os professores em concordância com a sua vivência em sala de aula.

A fim de investigar as percepções e questões referentes ao curso de formação de professores da Educação Básica no Curso de Aperfeiçoamento em Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino na modalidade a distância, esperou-se ter acesso ao diálogo promovido por estes em sua qualificação profissional.

A parte inicial desta pesquisa objetivou o relato dos resultados obtidos a partir da análise das percepções dos participantes em relação ao curso de formação específica para atuar na plataforma de ensino. Por meio dessa investigação, constatou-se que o referido curso contribuiu efetivamente na formação de todos os participantes no que tange ao conhecimento básico da Libras e estudos teóricos da Educação dos Surdos em uma perspectiva de ensino bilíngue, mediante a atualização da LDB nº 9394/1996 do artigo 60-A. Artigo este que determinou a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino que demanda novas percepções e metodologias de ensino por parte dos professores, a fim de se ter uma qualificação adequada, conforme explicita o artigo 60-B.

Diante do presente estudo, observou-se que tal curso apresentou uma metodologia e conteúdo peculiares, desenvolvidos a partir da necessidade de formação dos tutores para atuação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A professora coordenadora do projeto objetivou estruturar curso em formação teórica e prática por entender a relevância do seu papel ao assegurar a formação adequada e participação efetiva dos professores cursistas por meio da proposta pedagógica adotada pelo curso.

Em síntese, verificou-se que a maioria dos professores cursistas aprovou o curso de formação continuada e sua metodologia ao abordar os conteúdos teórico-práticos da Educação de Surdos em perspectiva bilíngue e suas abrangências. Grande parte dessa aprovação se deve ao fato de a professora coordenadora geral e a coordenadora pedagógica

do curso terem atuado ativamente no projeto de lei de inserir a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino na LDB, que foi regulamentado com a Lei 14.191/2021. Assim sendo, conheciam bem a temática e conseguiram elaborar a proposta de curso com conteúdos pertinentes e correspondentes à necessidade da formação de professores.

A equipe do Curso de Aperfeiçoamento em Educação de Surdos em perspectiva bilíngue apoiou e acompanhou continuamente, durante todo o curso ofertado, os professores cursistas. Dessa maneira, a equipe adotou as medidas de processo mais dinâmico e produtivo, iniciando pela recepção calorosa aos cursistas e ao apresentar continuidade por meio da competência no atendimento.

A partir de todas as análises do presente estudo, especialmente por meio do feedback positivo dos participantes, concluiu-se que é muito válido que seja contínua a oferta do curso de capacitação dos professores. Nessa direção, o presente trabalho se justificou pelo conhecimento, pelo ensino e pelo exercício de uma cidadania plena, em que a busca incessante pelo saber move o mundo das novas concepções e propicia um conhecimento básico do estudo teórico acerca da Educação de Surdos em uma perspectiva bilíngue e de suas abrangências, tornando propícias as discussões que contribuem efetivamente com o atual cenário de estudo.

Referências

BARROS, D. D. **Formação inicial de professores de matemática na perspectiva da educação inclusiva:** contribuições da disciplina de Libras. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152464>. Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm. Acesso em: 2 fev. 2023.

DAL-FORNO, J. P. **Formação de formadores e educação inclusiva:** análise de uma experiência via internet. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2229>. Acesso em: 3 set. 2023.

FERREIRA, M. M. S.; REZENDE, R. S. R. O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba: um relato de experiência. *In: SEMINÁRIO NACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 1., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ABED, 2003. p. 1-3. Disponível em: <https://www.abed.org.br/seminario2003/texto19.htm>. Acesso em: 13 mar. 2004.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. *In: WELLE, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: [s. n.], 1999.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, M. D. **Política educacional e política linguística na educação dos e para os surdos**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2019.614>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24583>. Acesso em: 2 fev. 2023.

LODI, A. C. B. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: Impacto na educação básica. *In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (Orgs.) Tenho um aluno surdo, e agora?: Introdução à LIBRAS e educação de surdos*. São Carlos: EdUFCSCar, 2013. p. 36-58.

LODI, A. C. B. Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/sDspdPVX9s4TSnNhSZRJSzj/>. Acesso em: 3 set. 2023.

MOURÃO, M. P. **Ensino da língua brasileira de sinais e formação de professores à distância**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13806>. Acesso em: 3 set. 2023.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 1998.

TSUKAMOTO, N. M. S. **Educação Inclusiva em ambiente virtual de aprendizagem: uma proposta para a formação de professores**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.